

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no período de primavera de 2011**

**TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Vinte e Dois

Em 1 Coríntios

(2)

O nosso alimento espiritual, rocha espiritual e o conteúdo da mesa do Senhor

Leitura bíblica: 1Co 10:3-4, 16-17, 21; 11:23-26

I. A verdade profunda em Êxodo 16 é: Deus quer mudar a nossa dieta para uma dieta em que Cristo é o nosso alimento espiritual, o verdadeiro maná enviado por Deus Pai a fim de que o povo escolhido de Deus viva por Cristo – 1Co 10:3; Jo 6:31-35, 48-51, 57-58:

- A. Aquilo que comeremos de Cristo para ser o nosso elemento reconstituente e o nosso suprimento a fim de nos tornar a habitação de Deus no universo será um memorial eterno – Êx 16:16, 32.
- B. Assim como o maná no vaso de ouro era o ponto central da habitação de Deus, também Cristo como maná comido por nós é o ponto central do edifício de Deus hoje – Hb 9:3-4; Ef 4:16; Cl 2:19.
- C. O alimento único que tomamos para nos sustentar, fortalecer e satisfazer tem de ser Cristo e o único ministério no Novo Testamento transmite Cristo, como alimento único, ao povo de Deus – Nm 11:5-6; cf. At 1:17, 25; 2Co 4:1; 1Tm 1:12; 2Co 3:6.
- D. As características de Cristo como nosso único alimento, o nosso maná diário, se tornam as características para que Ele seja engrandecido por meio da nossa transformação metabólica à medida que O desfrutamos continuamente – Jo 6:57; Fp 1:20-21; cf. Gl 6:17:
 - 1. O maná é um mistério – Êx 16:15; Cl 2:2; Is 9:6; Ef 3:4; Jo 3:8.
 - 2. O maná é um milagre a longo prazo – Êx 16:4; cf. Mt 6:34.
 - 3. O maná vem do céu – Êx 16:4; Jo 6:41.
 - 4. O maná vem com o orvalho – Êx 16:13-14; Nm 11:9; Sl 133:3; Lm 3:22-23; Hb 4:16; Sl 110:3.
 - 5. O maná vem de manhã – Êx 16:21; cf. Ct 1:6b; 7:12; Jo 5:39-40; Rm 6:4; 7:6.
 - 6. O maná é pequeno – Êx 16:14; Lc 2:12; Jo 6:35; cf. Jz 9:9, 11, 13; Mt 13:31-32.
 - 7. O maná é fino – Êx 16:14; Jo 6:12.
 - 8. O maná é redondo – Êx 16:14; Jo 8:58.
 - 9. O maná é branco – Êx 16:31; Sl 12:6; 119:140; 2Co 11:3b.
 - 10. O maná é como a geada – Êx 16:14; Pv 17:27.

11. O maná é como semente de coentro – Êx 16:31; Nm 11:7; Lc 8:11.
12. O maná é sólido – Nm 11:8; 2Co 1:4; Ef 6:18.
13. O maná tem uma aparência semelhante ao bdélio – Nm 11:7; Ap 4:6, 8; Ez 1:18.
14. O maná tem um sabor como o de azeite fresco – Nm 11:8; Sl 92:10.
15. O maná tem um sabor como o de bolos de mel – Êx 16:31; Sl 119:103.
16. O maná é bom para fazer bolos – Nm 11:8; 1Tm 4:6.

II. Cristo foi crucificado para se tornar a rocha espiritual que segue o Seu povo; essa rocha que segue é o Cristo ressurreto como Espírito que dá vida, que está sempre com a igreja para suprir os Seus crentes com a água da vida – 1Co 10:4; Êx 17:6; Nm 20:8; Jo 19:34:

- A. Os problemas entre o povo de Deus podem ser causados pela falta de água, que tipifica o Espírito da vida; sempre que o povo de Deus tem falta do Espírito da vida, ele terá problemas; quando o povo de Deus tem o Espírito em abundância, os problemas existentes entre o povo e que o povo tem com Deus são resolvidos – Nm 20:2-13; Jo 7:37-39; Rm 8:2.
- B. Uma vez que Cristo foi crucificado e que o Espírito foi dado, não é necessário que Cristo seja novamente crucificado, ou seja, não é necessário ferir novamente a rocha para que a água viva flua; na economia de Deus, Cristo só deve ser crucificado uma vez – Hb 7:27; 9:26-28a.
- C. Para receber a água viva do Cristo crucificado, só temos de “tomar a vara” e “falar à rocha” – Nm 20:8:
 1. Tomar a vara é ser identificado com Cristo na Sua morte e aplicar a morte de Cristo a nós mesmos e à nossa situação.
 2. Falar à rocha é falar uma palavra direta a Cristo como a rocha fendida, pedindo-Lhe que nos dê o Espírito da vida tendo por base o fato de que o Espírito já foi dado – cf. Jo 4:10; Luke 11:13.
 3. Se aplicarmos a morte de Cristo a nós mesmos e pedirmos a Cristo em fé que nos dê o Espírito, receberemos o Espírito vivo como abundante suprimento de vida.
- D. Em vez de falar à rocha, Moisés ficou irado com o povo, condenou o povo considerando-o rebelde e feriu a rocha com a vara duas vezes – Nm 20:9-11:
 1. Moisés condenou o povo considerando-o rebelde, no entanto, foi Moisés que se revoltou contra a palavra de Deus – Nm 20:24; 27:14.
 2. Moisés não creu em Jeová para santificá-Lo aos olhos dos filhos de Israel – Nm 20:12:
 - a. Santificar Deus é torná-Lo santo, ou seja, é separá-Lo de todos os deuses falsos; fracassar por não santificar Deus é torná-lo comum.
 - b. Por estar irado com o povo quando Deus não estava irado, Moisés não representou Deus corretamente na Sua natureza santa e, ao ferir a rocha duas vezes, não guardou a palavra de Deus na Sua economia; assim, Moisés ofendeu tanto a natureza santa de Deus como a Sua economia divina.
 - c. Por essa razão, apesar de ser íntimo de Deus e de ser considerado amigo de Deus (Êx 33:11), Moisés perdeu o direito de entrar na boa terra.

3. Em tudo o que dizemos e fazemos relativamente ao povo de Deus, a nossa atitude deve ser segundo a natureza santa de Deus e as nossas ações devem ser segundo a Sua economia divina; isso é santificá-Lo; caso contrário, nas nossas palavras e ações nos rebelaremos contra Ele e O ofendemos.

III. Cristo como conteúdo da mesa do Senhor é a realidade da economia de Deus do Novo Testamento – 1Co 10:16-17, 21; 11:23-26:

- A. A ênfase na mesa do Senhor está na comunhão do Seu sangue e corpo, a participação no Senhor, o desfrute do Senhor em mutualidade, em comunhão – 1Co 10:16-17, 21:
 1. O Senhor Se deu a nós a fim de que possamos participar Dele como nossa festa e desfrutá-Lo ao comê-Lo e bebê-Lo; a fim de se tornar a nossa festa, a realidade do produto da boa terra, Cristo tinha de ser processado – cf. Dt 8:7-10:
 - a. Se não tivesse encarnado, Cristo não poderia ter sangue nem corpo; por meio da encarnação Cristo revestiu-se com um corpo humano com sangue e carne – Hb 2:14.
 - b. Se não tivesse sido crucificado, o Seu sangue não poderia ser separado do Seu corpo; por meio da crucificação o Seu sangue foi separado do Seu corpo – Jo 6:53-55.
 - c. Se não tivesse ressuscitado, Ele não poderia estar na mesa como nossa comida; em ressurreição, Ele nos é servido na mesa como um banquete para o nosso suprimento e desfrute; Aquele que nos apresenta o Seu corpo e o Seu sangue é o Cristo ressurreto como Espírito todo-inclusivo que dá vida – 1Co 15:45b; 2Co 3:17.
 2. O Senhor Jesus “tomou (...) um pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o Meu corpo” – Mt 26:26:
 - a. O pão denota vida, a vida de Deus, a vida eterna; o pão representa o corpo físico do Senhor que Ele entregou por nós na cruz, a fim de infundir-nos vida – Jo 6:35, 57, 63; Lc 22:19.
 - b. O pão também representa o Corpo místico do Senhor, o meio para Cristo pôr em prática o Seu ministério celestial, para o cumprimento da administração divina – Ef 1:22-23; 4:16; Ap 5:6.
 - c. Ao participar na vida divina do Senhor, comendo-O e desfrutando-O como pão da vida, nós nos tornamos o Seu Corpo místico, o Seu aumento – 1Co 10:17; 12:27.
 3. O Senhor Jesus tomou um cálice e deu graças, e o deu aos discípulos, dizendo: “Bebei dele todos; porque isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado por muitos, para perdão de pecados” – Mt 26:27-28:
 - a. O cálice denota bênção, que é o próprio Deus como a nossa porção – Sl 16:5.
 - b. A salvação do Senhor se tornou a nossa porção, o cálice da salvação que transborda, cujo conteúdo é Deus como a nossa bênção todo-inclusiva – Sl 116:13; 23:5.

- c. O sangue de Cristo como sangue da nova aliança nos introduz na nova aliança, na qual Deus nos dá um novo coração, um novo espírito, o Seu Espírito, a lei interior da vida e a capacidade de vida para conhecer Deus, possuir Deus, ser possuído por Deus, e receber a bênção do perdão e de esquecermos todas as nossas iniquidades – Ez 36:26-27; Lc 22:20; Hb 8:10-12; Sl 103:1-3, 12.
 - d. O sangue da aliança nos introduz na presença de Deus no Santo dos Santos, onde contemplamos a Sua beleza para sermos introduzidos na infusão e transfusão de Deus, e no desfrute eterno de Deus; desfrutar Cristo desse modo é o que produz um homem de Deus – Sl 27:4; Êx 24:8; cf. Lv 16:11-16.
 - e. Consumadamente, o sangue da aliança, a aliança eterna, conduz o povo de Deus ao pleno desfrute de Deus como árvore da vida e água da vida tanto agora como pela eternidade – Hb 13:20; Ap 7:14, 17; 22:1-2, 14, 17.
- B. “Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha” – 1Co 11:26; cf. Rm 5:10:
- 1. *Anunciar a morte do Senhor* é proclamar e exibir a morte do Senhor; anunciar a Sua morte que libera vida é anunciar a Sua primeira vinda para a Sua redenção judicial que produz a igreja – Jo 12:24; 19:34.
 - 2. *Até que* implica que a igreja faz a transição entre a Sua primeira e segunda vindas ao comer e beber Cristo no processo da Sua salvação orgânica.
 - 3. *Ele venha* é a Sua segunda vinda para estabelecer o reino de Deus na terra, como o Senhor disse em Mateus 26:29: “De agora em diante, de nenhum modo beberei deste produto da videira, até aquele dia em que o beba, novo, convosco no reino de Meu Pai”.
 - 4. Assim, anunciar a morte do Senhor até que Ele venha é anunciar a existência da igreja para que o reino venha; recordar o Senhor nas Suas duas vindas deve ser o resultado de comermos a ceia do Senhor.